



O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: Uma experiência no PIBID

MACIEL, Raylessa Vieira ¹
TAVARES, Railson Walter Batista ²
MACIEL, Renata de Sousa ³
ANTUNES, Naíla Ferreira ⁴
ANDRADE, Fabrícia Maria de ⁵
RUTIZAT, Nilson de Sousa ⁶

RESUMO: As metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem. Assim, a partir do contexto das novas tendências pedagógicas para minimizar os problemas existentes em sala de aula observados enquanto aluna bolsista do PIBID, o objetivo do presente trabalho é relatar como se deu a inserção de algumas metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Chiquinho Cartaxo, na cidade de Sousa, Paraíba. As principais metodologias utilizadas foram: a Gamificação, que é uma aprendizagem baseada em jogos, aplicada na 1ª Série A (Comércio); Sala de aula invertida, contrária ao modelo tradicional de ensino, aplicada na 2ª Série B (Sistema de Energia Renovável) e o Painel Integrado, na 1ª Série C (Comércio) nas aulas de língua portuguesa. A utilização das três metodologias foi bastante produtiva, dentre os resultados alcançados nós temos: motivação dos estudantes, autonomia e maior envolvimento com a disciplina. Podemos concluir que a tarefa de adotar as metodologias ativas é um grande avanço na educação, porém não é fácil. É um desafio, tanto para professores, como coordenadores e toda a equipe, pois há necessidade de que ocorram mudanças pedagógicas e reformulação de princípios e diretrizes de formativos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Ensino; Metodologia Ativa; PIBID.

¹ Graduada em enfermagem pela UFCG-campus Cajazeiras-PB e Graduada em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, IFPB Campus Sousa- PB. aylessa.vieira@academico.ifpb.edu.br

² Graduando em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, IFPB Campus Sousa – PB. railsonwalter17@gmail.com

³ Graduada em Pedagogia pela UFCG - Campus Cajazeiras PB, Pós Graduada em Supervisão e Orientação Educacional pela FIP, Pós Graduada em Neuropsicopedagogia pela UNICORP, Pós Graduada em ABA para Autismo e DI pela FACSU e Graduada em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, IFPB Campus Sousa-PB. macielrenata2017@gmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID-IFPB, Campus Sousa-PB, naila.antunes@academico.ifpb.edu.br

⁵ Graduada em Serviço Social pela UFCG -CCJS, Sousa - PB e Graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, Bolsista do PIBID, Campus Sousa - PB. fabriciaandrade59@gmail.com

⁶ Especialista em Metodologias do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura na Educação Básica (UNOPAR). Graduado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa (IFPB), Preceptor, Bolsista do PIBID, IFPB, Campus Sousa-PB, nilsonrutizat@professor.pb.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Assim como as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), as metodologias ativas de ensino-aprendizagem provocam novas concepções no que concerne ao ambiente escolar, onde o aluno torna-se o centro do processo educativo e o professor o mediador/facilitador desse processo. Porém, diferentemente do avanço tecnológico, as estratégias metodológicas não é algo tão novo.

Estudiosos como Freire (1996) e Dewey (1959) corroboraram para um novo modelo educacional, na aprendizagem baseada no fazer, na resolução de problemas reais, em detrimento daquele modelo tradicional, o qual utiliza a chamada educação bancária, que é “um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante”. (Freire, 1987, p.58) Mas o que são metodologias ativas de ensino-aprendizagem?

Segundo Barbosa e Moura (2013):

Assim, aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando– sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (Barbosa; Moura, 2013, p.55).

Mitre et al. (2008) explicam que as metodologias ativas utilizam a problematização como estratégia de ensino/aprendizagem, com a finalidade de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. A partir disso, podemos repensar nas estratégias de ensino, buscando métodos que instiguem o aluno a pensar, tomar suas próprias decisões e o faça compreender e entender que é o principal responsável pela sua aprendizagem.

Assim, a partir do contexto das novas tendências pedagógicas para minimizar os problemas existentes em sala de aula observados enquanto aluna bolsista do PIBID, tentando articular tempo e qualidade para agilizar os processos de ensino-aprendizagem e retomar o interesse dos estudantes pelo aprendizado ainda pós-pandemia, o objetivo do presente trabalho é relatar como se deu a inserção de algumas metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas aulas de Língua

Portuguesa na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Chiquinho Cartaxo, na cidade de Sousa, Paraíba.

A escola oferece, além do Ensino Médio, dois cursos técnicos: Comércio e Sistemas de Energia Renovável, que visam o desenvolvimento de competências e habilidades dos alunos para ingressarem no mercado de trabalho e enfrentarem os desafios do século XXI.

Após pesquisa bibliográfica em bases de dados eletrônicas, identificaram-se diversas estratégias utilizadas para promover a aprendizagem ativa, como: aprendizagem baseada em problemas (ABP); aprendizado baseado em projetos (ABP), em inglês, project based learning (PBL), aprendizagem entre pares e times – em inglês, *team based learning* (TBL), Design Thinking, sala de aula invertida, painel integrado, gamificação, métodos de caso, simulações, entre outros.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho se desenvolveu a partir da utilização das seguintes metodologias ativas: Gamificação, aplicada na 1ª Série A (Comércio); Sala de aula invertida, aplicada na 2ª Série B (Sistema de Energia Renovável) e o Painel Integrado, na 1ª Série C (Comércio) nas aulas de língua portuguesa.

A gamificação (do original inglês: gamification), para Fadel et al. (2014) é uma “Aprendizagem baseada em jogos” pois seus mecanismos auxiliam no processo de ensino-aprendizagem, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio e prazer em aprender. O assunto ministrado utilizando jogos como estratégia de ensino foram os pronomes de tratamento para a 1ª série A do ensino médio. A oficina durou em torno de 40 minutos; o recurso midiático para abordar o conteúdo foi Google slides e como forma de fixá-lo elaborou-se um QUIZZ com oito perguntas de certo ou errado para serem solucionadas durante a oficina. Além disso, criou-se um roteiro com as principais informações para que os alunos pudessem ir acompanhando.

Figura1. Bolsistas ministrando oficina utilizando a metodologia ativa de ensino-aprendizagem Gamificação.



Fonte: Arquivo dos autores, 2023.

A sala de aula invertida ou *flipped classroom*, como o próprio nome já diz, inverte o modelo tradicional de ensino. É uma modalidade de *e-learning* na qual os alunos estudam os conteúdos *on-line* antes de frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, dentre outros. (Valente, 2014, p.85)

O conteúdo escolhido para aplicar esta estratégia foi o texto dissertativo-argumentativo, gênero este presente no ENEM, na turma de 2ª série B do ensino médio, abordando as quatro tipologias textuais mais importantes para produção (narrativo, dissertativo, descritivo e injuntivo) e elencando as suas características. Como os estudantes são de nível médio, pressupõe-se que eles já possuem certo conhecimento sobre esse tipo de texto e já desenvolvem com certa habilidade. A oficina durou 40 minutos através de diálogos, esclarecimento de dúvidas e resolução de questões acerca do tema, criando um ambiente acolhedor e motivador.

Figura 2. Bolsistas ministrando oficina utilizando a metodologia ativa de ensino-aprendizagem Sala de aula invertida.



Fonte: Arquivo dos autores, 2023.

O Painel integrado ou Visita ao museu vem da terminologia em inglês Gallery Walk que consiste na elaboração de um painel a ser discutido, apresentado e compartilhado para a troca e a maturação das ideias. O objetivo é analisar conhecimento prévio, servir de diagnóstico ou revisar temáticas. O conteúdo abordado utilizando essa metodologia foi sobre a “Variação Linguística” na 1º Série C do ensino médio.

Antes de iniciar a dinâmica, discutiu-se com os estudantes sobre o que eles entendiam sobre a norma padrão da língua portuguesa, que segundo Bagno (2015, p. 12) define como “o modelo idealizado de língua “certa”, descrito e prescrito pela tradição gramatical normativa”. Após alguns questionamentos para nivelar o nível de conhecimento dos alunos, iniciou-se a atividade e os materiais utilizados foram: cartolina; caixa de som e músicas; canetas coloridas; cola e tesoura e imagens ilustrativas.

A turma foi dividida em três grupos de cinco pessoas; cada grupo trabalhou um tópico sobre a temática: Significado de Variação Linguística, Exemplos de Variação Linguística e a Importância da Variação Linguística. Além disso, a música foi inserida durante a execução do trabalho para auxiliar o processo de aprendizagem dos estudantes. As canções selecionadas foram: Samba do approach, Canção de Zeca Baleiro e Zeca Pagodinho; Asa Branca, de Luís Gonzaga e a Canção “Chico mineiro” de Tonico e Tinoco. Toda a atividade é cronometrada e um aluno de cada grupo é retirado e colocado para “passear” em outro grupo dando

suas contribuições. Ao final, depois de todos darem o passeio, finaliza com a apresentação.

Figura 3. Bolsistas ministrando oficina utilizando a metodologia ativa de ensino-aprendizagem Painel Integrado.



Fonte: Arquivo dos autores, 2023.

Percebeu-se maior engajamento dos estudantes no desenvolvimento das atividades, bem como na interação com o conteúdo, o que mostra que a metodologia é fato essencial no processo de ensino aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fazer uma análise do comportamento dos alunos durante a aplicação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa durante o PIBID, surgiu a necessidade de dispor as características em tabela para melhor organização. Vejamos a seguir.

Tabela 1. Resultados da inserção das metodologias ativas nas aulas de língua portuguesa durante a experiência do PIBID.

Metodologias ativas de ensino-aprendizagem	Resultados alcançados	Dificuldades encontradas
<ul style="list-style-type: none"> • Gamificação • Sala de aula invertida • Painel integrado 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior envolvimento dos alunos, principalmente dos mais tímidos; • Maior retenção de conteúdo; • Capacidade de tomar decisões; • Criatividade; • Colaboração; • Motivação; • Autonomia; • Organização; • Aula planejada e ministrada com sucesso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em grupo; a divisão das equipes foi dificultada, pois os alunos mostraram-se bastantes resistentes devido às amizades e inimizades.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

A utilização das três metodologias foi bastante produtiva. Além de conseguirmos ministrar e finalizar o conteúdo, observamos cada aluno na sua singularidade, suas aptidões, dificuldades, anseios, tudo através de uma educação não formal e aprendizagem coletiva. Podemos acrescentar, além dos resultados esperados supracitados, o desenvolvimento do raciocínio, da comunicação e da escrita. Ao final, obtivemos o feedback dos estudantes a respeito da atividade através de um recurso digital educacional chamado PADLET.

Figura 4. Feedback dos estudantes da turma 2ª série B (ser) do ensino médio a respeito da metodologia sala de aula invertida.



Fonte: Padlet, elaborado pelos autores, 2023.

A partir dessa análise, observamos que alguns conteúdos podem se encaixar em mais de uma metodologia ativa, necessitando apenas que o professor conheça a que melhor se adequa, levando em consideração: tamanho da turma, duração das aulas, recursos disponíveis, grau de interação dos alunos, e as dificuldades que precisam ser superadas.

A utilização das metodologias ativas no ensino tende a ser muito mais eficaz quando comparadas aos métodos de ensino tradicionais. Os alunos tornam-se mais participativos por conter problemas desafiadores nas aulas, retêm um número maior de informações e as aulas se tornam mais prazerosas e menos cansativas.

Freire (1996) faz uma defesa para as metodologias ativas, com sua afirmação de que na educação de adultos, o que impulsiona a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências prévias dos indivíduos.

Percebamos que, com relação aos métodos tradicionais de ensino, os quais predominavam a transmissão de conteúdos e os alunos eram meros receptores, era aceitável quando não havia outros meios de acesso as informações. Hoje em dia, com a avalanche de informações, cabe ao professor pesquisar, filtrar, estudar, e selecionar o que é mais relevante para levar a sala de aula. Segundo Formiga (2009) as novas estratégias de aprendizagem utilizam intensamente as TICs para oferecer os conteúdos de forma flexível e auxiliar o professor nesse processo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que a tarefa de adotar as metodologias ativas é um grande avanço na educação, porém não é fácil. É um desafio, tanto para professores, como coordenadores e toda a equipe, pois há necessidade de que ocorram mudanças pedagógicas e reformulação de princípios e diretrizes de formativos e da base curricular. Cabe ao docente está em constante formação para acompanhar as mudanças que ocorrem tanto no mundo virtual quanto presencial, com o objetivo de atender as necessidades dos alunos redesenhando o ambiente escolar, especialmente a sua sala de aula.

Outro ponto que pode ser colocado como dificuldade na inserção das metodologias ativas é com relação ao aparato tecnológico, que muitas vezes a escola não oferece. Porém, há metodologias variadas, as quais não necessitam do recurso digital, apenas da boa criatividade do professor.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC). Agradecemos também pelo apoio de toda a equipe da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Chiquinho Cartaxo, na cidade de Sousa, Paraíba.

REFERÊNCIAS

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. de. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista da Educação Profissional**, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48- 67, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.26849/bts.v39i2.349>. Acesso em: 20 fev. 2024.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional, 1959.

FADEL, L. M.; ULBRICHT, V. R.; BATISTA, C. R; VANZIN, T.. **Gamificação na Educação**. Pimenta Cultural: São Paulo, 2014, 302p. Disponível em: http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/gamificacao_na_educacao_011120181605.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.

FORMIGA, M. A terminologia da EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M.(org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. ,p. 39-46. Disponível em: https://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf. Acesso em: 20 fev. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 76p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 129p.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13 (Sup. 2), p. 2133-2144, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9M86Ktp3vpHgMxWTZXScRKS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2024.

VALENTE, J. A.. Blended learning e as mudanças no ensino superior: A proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista [online]**, Curitiba, p.79-97, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>. Acesso em: 02 mar. 2024.